

**Qualidade na educação superior brasileira: uma análise da temática em dissertações e teses produzidas pós- Sinaes**

**José Vieira de Sousa**

**Lukelly Fernanda Amaral Gonçalves**

**RESUMO**

Este artigo apresenta resultados de pesquisa qualitativa que teve como referência um conjunto de dissertações e teses produzidas sobre avaliação da educação superior no período pós-Sinaes. Foram selecionados trabalhos em três repositórios – Capes, IBICT e Domínio Público –, a partir do descritor “qualidade”. Constatou-se que o tema qualidade na educação superior é abordado pelos trabalhos como um conceito complexo e plural, estando diretamente relacionado à política definida pelo Sinaes. Em alguns trabalhos qualidade se aproxima da adequação das instituições de educação superior às demandas das diretrizes desse sistema avaliativo e, em outros, da capacidade das instituições buscarem promover uma educação equânime para todos os seus alunos.

**Palavras-chave:** Qualidade. Avaliação. Educação Superior.

## **Qualidade na educação superior brasileira: uma análise da temática em dissertações e teses produzidas pós- Sinaes**

### **Considerações iniciais**

Em uma perspectiva mais ampla, o presente trabalho vem a somar-se a outros de todo o país que igualmente debruçam-se sob a temática da qualidade em Educação Superior. Assim situado, este artigo tem como objetivo apresentar e discutir resultados de uma pesquisa que primou pela busca de um conceito de “qualidade” na educação superior, na perspectiva de compreender como se dá sua abordagem em um conjunto de dissertações e teses produzidas no período pós-Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Os trabalhos foram levantados em três sites, que se constituíram em fontes básicas da pesquisa: (i) Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia/IBICT (<http://bdtd.ibict.br>); (ii) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Capes (<http://capesdw.capes.gov.br>); (iii) Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br>). Essa escolha considerou que as três fontes são repositórios conceituados no armazenamento e divulgação de trabalhos acadêmicos produzidos no âmbito da pós-graduação. Ademais, na carência de um site único que contenha todas as dissertações e teses produzidas no país, melhor recorrer a esses repositórios, uma vez que eles apresentam uma grande quantidade de trabalhos e a possibilidade de se fazer buscas refinadas, cruzando descritores, por exemplo.

Para alcançar o objetivo proposto, o artigo está estruturado em três partes, além das considerações iniciais e finais. A primeira explicita a metodologia adotada no estudo e delimita o *corpus* das produções analisadas – dissertações de mestrado e teses de doutorado. A segunda comenta e analisa os descritores utilizados na pesquisa, considerando o conjunto de trabalhos eleitos para estudo. A terceira parte do texto apresenta considerações sobre o que alguns pesquisadores têm a dizer sobre a temática qualidade.

### **1. Metodologia do estudo e caracterização das produções analisadas**

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e busca compreender como o fator “qualidade” aparece na produção acadêmica, especificamente em dissertações e teses. Do

ponto de vista do levantamento desses estudos, inicialmente pretendeu-se coletar trabalhos publicados pós-Lei de Diretrizes e Bases/LDB nº 9.394/96, porém, nos refinamentos metodológicos do estudo chegou-se a um corpus de pesquisas publicadas pós-Sinaes. Tal constatação demonstra o aumento do interesse pela temática depois da instituição desse sistema avaliativo.

Para a busca de trabalhos nos três sites eleitos – Capes, IBICT e Domínio Público – em um primeiro momento utilizaram-se os descritores “avaliação” e “qualidade na educação superior”, o que permitiu chegar a mais de 500 (quinhentas) teses e dissertações. Diante da impossibilidade de se trabalhar com um universo tão grande, o refinamento da busca permitiu definir quatro blocos de descritores que deveriam necessariamente aparecer nas palavras-chave ou nos resumos dos trabalhos pesquisados, mostrados na mais adiante.

Dessa forma, chegou-se a um total de 91 (noventa) trabalhos e avançou-se para o segundo momento. Nessa fase, os trabalhos foram lidos a fim de se perceber se o fator “qualidade”, foco de interesse do estudo, era contextualizado ou problematizado no trabalho ou se estava sendo colocado como um termo cujo significado era suposto como subtendido à discussão proposta ou, ainda, como um termo secundário na investigação. Ao se fazer isso, verificou-se que dos 91 trabalhos, somente 12 (doze) buscavam contextualizar o que tomavam como qualidade, o que corroborou a polissemia do termo e, conseqüentemente, a importância de, como pesquisadores, tentarmos captar como os trabalhos científicos o entendem.

Na abordagem do tema qualidade percebeu-se predominância de trabalhos produzidos na Região Sudeste, sobretudo em instituições de educação superior (IES) do Estado de São Paulo. Contudo, para a discussão proposta neste artigo, optou-se pela seleção de cinco trabalhos produzidos por Programas de Pós-Graduação em Educação das seguintes IES de três regiões do país: Centro-Oeste (Universidade Federal de Goiás), Nordeste (Universidade Federal do Ceará) e Sudeste (Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de São Carlos e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

Na Tabela 1, apresentada a seguir, encontram-se informações básicas sobre as dissertações e teses selecionadas, as quais são identificadas pelas letras A, B, C, D e E, a fim de preservar seus títulos e a identidade dos seus autores.

<b>Tipo</b>	<b>Identificação</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Bloco de descritores</b>
	A	2007	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Ensino superior, avaliação e qualidade

Dissertação				
	B	2012	Universidade Federal de Juiz de Fora	Ensino superior, acreditação e qualidade
	C	2008	Universidade Federal de Goiás	Educação superior, avaliação e qualidade
Tese				
	D	2011	Universidade Federal do Ceará	Ensino superior, avaliação e qualidade
	E	2012	Universidade Federal de São Carlos	Ensino superior, avaliação e qualidade

Fonte: Elaboração própria.

Tomando como referência os descritores eleitos para o estudo, os dados apresentados mostram que as temáticas centrais dos trabalhos são “avaliação” e “qualidade”, enquanto o termo “acreditação” é pouco usual, aparecendo em só uma pesquisa. Todos são trabalhos recentes, datados a partir de 2007, o que suscita o interesse atual de pesquisadores pelos blocos de descritores enfocados aqui. Com exceção do bloco de uma das teses, os descritores variam apenas entre “educação superior” e “ensino superior”, termos que podem ter o mesmo significado em todos os trabalhos, a despeito de a LDB 9.394/96 definir que no Brasil existem dois níveis de educação – básica e superior – e não privilegiar a expressão “ensino superior”.

Ainda que esses dados sejam insuficientes para apontar com segurança tendências mais gerais em relação à abordagem da temática em um conjunto mais amplo de trabalhos, já são capazes de evidenciar indagações, como, por exemplo, qual a relação entre avaliação e qualidade na educação superior brasileira?

No próximo item são enfatizados os significados atribuídos ao fator qualidade nas dissertações e teses selecionadas, considerando como cada descritor nelas aparece.

## **2. Análise dos descritores utilizados no estudo**

### **a) Educação superior/ensino superior**

Ao fazer uma retrospectiva do percurso do sistema educacional brasileiro e sua regulação, Weber (2010) chama atenção para a pertinência do uso da expressão “educação

superior” e não “ensino superior” nos estudos sobre a educação brasileira atual. Nesse sentido, ressalta que a primeira expressão representaria melhor a dimensão formadora e crítica que historicamente esse nível educacional foi ganhando, notadamente no contexto de instituição do Sinaes.

Percebeu-se, contudo, na análise dos trabalhos selecionados, que esse aspecto não foi considerado por todos eles. Como se vê já pelo bloco de descritores apresentados, quatro trabalhos (A, B, D, E) dos cinco apresentam “ensino superior” como palavra-chave ou como palavra presente no resumo e apenas um deles (C) adota “educação superior”, ainda que todos tenham como foco o Sinaes ou um de seus componentes.

O Trabalho A, ora usa “ensino superior”, ora “educação superior” e chega, em determinado momento, a chamar o “Sistema Nacional de *Educação Superior*” de “Sistema Nacional de *Ensino Superior*”. O Trabalho B, além de também revezar as nomenclaturas, caracteriza o Sinaes como o sistema nacional de acreditação do *ensino superior*. Por sua vez, o Trabalho D apresenta um capítulo intitulado “Avaliação da *educação superior* no Brasil”, nele caracterizando as políticas de avaliação desde seus primórdios e não só as pós-LDB. Já o Trabalho C salienta a democratização do acesso ao *ensino superior*, à época de sua produção, enquanto o Trabalho E define a IES do seu corpus como instituição pública de *ensino superior*, além de, assim como os outros, revezar o uso de *ensino* e *educação*.

Em resumo, os cinco trabalhos usam indiscriminadamente ambas as nomenclaturas e não fortalecem a ressignificação que o termo “educação superior” apresenta, em relação a ensino superior, considerando que, do ponto de vista filosófico e pedagógico, *educação* possui uma dimensão muito mais complexa que *ensino*. Nesta perspectiva, com exceção do Trabalho C, no qual a expressão “educação superior” aparece em número recorde, em todos os demais é “ensino superior” aquela usada com mais frequência, mesmo que, como já dito, todos os trabalhos enfoquem o Sinaes ou um de seus componentes e não uma política de avaliação da educação superior anterior à LDB/1996.

## **b) Acreditação/avaliação**

Ainda que os descritores “acreditação” e “avaliação” relacionem-se com o corpus de produções acadêmicas investigadas, percebe-se que o primeiro é pouco utilizado, visto que aparece em só uma pesquisa. À mesma conclusão chegaram Silva e Farias (2014), que em um corpus de quatro artigos encontraram o termo acreditação em apenas um deles. O Trabalho B é o único a identificar a política de acreditação como um modelo inflexível e controlador que

subverte a autonomia das instituições públicas federais, cenário no qual inclui a instituição nele investigada.

Todas as três teses analisadas apresentam a trajetória das políticas de avaliação da educação superior brasileira, antes de se aprofundarem na política em vigor – o Sinaes. Tais retrospectivas tendem a mostrar o campo de tensão em que se localizam essas políticas avaliativas, quando salientam, por exemplo, os anseios das comunidades acadêmicas. Não obstante, tocam basicamente em três questões ao abordarem o histórico dessas políticas: (i) a influência dos organismos internacionais; (ii) a expansão e privatização da educação superior brasileira; (iii) a caracterização do Estado como *Estado avaliador*.

Sobre a influência dos organismos internacionais, ganham destaque a atuação do Banco Mundial e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Trabalho C, por exemplo, mostra que o Banco Mundial exige que a educação do país por ele ajudado se ajuste a restrições orçamentárias e, com isso, seja mais útil ao mercado. Sob essa lógica, as IES tendem a se expandir pela via da privatização e passam a oferecer cursos de curta duração. Para tanto, a avaliação passa a ter um papel fundamental como instrumento que enfatiza os resultados, além de colocar em segundo plano os processos educacionais.

Muito influenciada pelos organismos internacionais, a expansão e privatização do setor acabam por imprimir à educação superior um caráter de mercadoria do mercado educacional. Porém, é preciso lembrar que, em teoria, não é o próprio mercado o que deveria regular a educação oferecida em IES novas ou antigas, mas o Estado e pela via da avaliação.

Por outro lado e dando centralidade à política de avaliação, o Estado passa de *Estado provedor* da educação para um *Estado avaliador*. Ao abordar este último, o Trabalho E busca aporte teórico em Afonso (2000), enfatizando que, na condição de avaliador, o Estado adota uma natureza eminentemente competitiva, regulada pela lógica do mercado, por meio da importação de modelos de gestão privada que põem em relevo os produtos dos sistemas educativos e não os processos educativos.

Sendo assim, o histórico de nossas políticas de avaliação firma-se na influência internacional e na expansão da educação superior, sobretudo pelo setor privado, e o Estado torna-se avaliador, adotando uma lógica gerencial. No entanto, cabe registrar que as comunidades acadêmicas tendem a não concordar com essa lógica finalística, manifestando desconforto por meio de reclamações, propostas ou mesmo por meio de boicotes.

Os trabalhos analisados mostram que vários segmentos brasileiros desejavam uma avaliação que não estivesse preocupada necessariamente com rankings e competição entre IES, mas com o ensino e a melhoria da qualidade educacional. Para tanto, era preciso dar voz

às IES, necessidade que acabou por culminar na atual política de avaliação da educação superior, o Sinaes.

Todas as teses e dissertações examinadas enfatizam esse novo caráter da avaliação e o situa como uma conquista, embora este mereça aprimoramentos. Teoricamente, por exemplo, a centralidade dessa política avaliativa deveria estar na autoavaliação realizada pela própria instituição, prerrogativa que está na essência da política do Sinaes. Todavia, os trabalhos em questão mostram que o componente autoavaliação ainda perde em centralidade – em termos de visibilidade social – para outro – o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) –, por exemplo, além de ainda não ser tão considerado para a promoção de mudanças nas IES. Com efeito, o objetivo do Sinaes é fomentar a qualidade, mas resta saber se ele é eficaz nessa meta e qual a qualidade que, por meio dele, se quer alcançar.

### **c) Qualidade**

Como ressaltado anteriormente, a maioria dos trabalhos encontrados com os descritores estabelecidos datava do período pós-Sinaes. Porém, quando feita a leitura deles visando identificar a efetiva presença do descritor “qualidade” o corpus diminuiu, atestando que a preocupação científica com a qualidade da educação superior brasileira tem se intensificado, de fato, a partir da institucionalização desse sistema avaliativo, em 2004.

Nessa lógica, o Trabalho A discute a expansão não planejada da educação superior como elemento gerador de déficits de qualidade, enfatizando que estes podem ser driblados por meio da avaliação, que assumiria a função de identificar fatores que influenciam positiva ou negativamente a IES. Essa avaliação seria o Sinaes em cuja diretriz estaria os três elementos-chave para o fomento da qualidade: a *participação* dos agentes da IES, a *reflexão crítica* desses agentes sobre a IES e o *movimento* desses agentes em prol de melhorias. Essa tríade é o que caracteriza especificamente um dos componentes do Sinaes – a autoavaliação que, no entanto, de acordo com o referido trabalho, não funciona como deveria e acaba por não fomentar efetivas melhorias institucionais, visto que muitos dos atores responsáveis não se envolvem e interagem como deveriam. Em suma, a busca por melhorias seria, nessa perspectiva, a busca por qualidade e se daria por meio especialmente do componente autoavaliação que, quando não é bem realizada, não gera qualidade.

O Trabalho B também aborda a expansão da educação superior como fator que desencadeou a preocupação pela qualidade. Não obstante, explica que os indicadores de qualidade do sistema federal de acreditação foram criados pela Portaria Normativa nº 40 do

MEC, sendo o Índice Geral de Cursos (IGC) e o Conceito Preliminar de Cursos (CPC), estes dois últimos criados no contexto do Sinaes. O primeiro índice apresentaria um diagnóstico da qualidade da instituição, enquanto o segundo revelaria a qualidade dos cursos de graduação, embora ambos, na prática, mostrem-se incapazes de mostrar a existência ou não de qualidade. Tomando como referência a realidade de uma universidade federal, o referido trabalho centra a discussão no fato de que existem alguns indicadores percebidos pela instituição, ligados a uma oferta mais equitativa. Todavia, por terem esse caráter, tais indicadores seriam igualmente fomentadores de qualidade, mas não cotejados por esses instrumentos avaliativos.

Já o Trabalho C chama atenção para o Boletim da Unesco, de 2003, o qual mostra que essa entidade e a OCDE utilizam a relação *insumos-processos-resultados* como paradigma para o alcance da qualidade da educação. De acordo com a reflexão proposta no trabalho, tal relação está presente, sobretudo, no componente Enade que, por meio de uma prova, propõe-se verificar os conhecimentos que determinado curso agregou ao estudante. No mesmo sentido, também chama atenção para as exigências do Banco Mundial que prevê, entre outros elementos, a mensuração da qualidade. Daí viria o destaque dado ao referido exame, embora a aferição da qualidade esteja muito além do desempenho do aluno em uma prova.

Por sua vez, o Trabalho D segue a tendência de colocar a expansão desenfreada da educação superior como um fator que gera preocupação quanto à qualidade. Somado a isso, aponta o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni que, por prever o aumento da oferta, também geraria essa preocupação e receio quanto à qualidade. Às vezes tal preocupação é problematizada e contornada por meio da avaliação, o que realimenta a tendência histórica de que esta última e a busca de qualidade venham se tornando quase sinônimos. Contudo, apesar da qualidade estar atrelada ao Sinaes é importante não descartar a pluralidade do termo e, conseqüentemente, sua dimensão muito mais complexa do que aquelas trazidas pela própria avaliação. O trabalho em questão defende a importância de estudos que, como ele, extrapolem a composição de relações entre cumprimento de exigências do Sinaes e a garantia da qualidade.

Finalmente, o Trabalho E também caracteriza a avaliação como um processo de busca de qualidade educacional e ainda como controle desta. Para tanto, defende que, historicamente, as políticas de avaliação geram a polarização entre qualidade como competição e qualidade como construção coletiva. Paralelamente, enfatiza que, atualmente, apesar de o Sinaes defender a coletividade na tomada de ações em prol da qualidade, ele não foge a essa polarização e acaba por fomentar competição entre IES. Mesmo assim, a partir da análise da realidade institucional também de uma universidade federal estudada, o estudo

demonstra o reconhecimento da comunidade acadêmica sobre a importância do Sinaes – e especialmente da avaliação institucional interna – como ferramenta fomentadora da qualidade.

Apesar da nítida preocupação com a qualidade da educação superior ofertada, percebe-se que, ao contrário dos outros descritores enfocados neste artigo, a qualidade é o que gera mais controvérsias. Mesmo quando os autores dos trabalhos analisados citam estudiosos que explanam sobre qualidade, não problematizam a questão e se limitam a reafirmar seus múltiplos sentidos, não chegando, portanto, a um consenso de significado do termo.

Não obstante, ao mesmo tempo em que se coloca o Sinaes quase como um sinônimo da busca pela qualidade os mesmos trabalhos não detalham exatamente o que entendem como tal. Nessa direção, apenas expressam o entendimento de que, provavelmente, se determinado componente do Sinaes, como, por exemplo, a autoavaliação acontecesse à luz do que efetivamente se propõe ele seria fomentador mais eficaz da qualidade.

Em suma, as teses e dissertações analisadas confirmam o caráter polissêmico do termo qualidade. Dessa forma, qualidade ora é a adequação da IES à política avaliativa definida pelo Sinaes, ora é a oferta de uma educação mais equitativa ao estudante – como mostra o Trabalho B –, e ora é apenas um termo inexplicável.

### **3. O que outros trabalhos dizem sobre o conceito de qualidade?**

Acioli e Oliveira (2014) investigaram artigos publicados pela Revista *Calidad en La Educación* do período de 2004 a 2012 e confirmaram a polissemia do termo qualidade, além de chegarem a considerações parecidas as que apresentamos neste artigo. A análise realizada pelas referidas autoras sugeriram que o termo qualidade

[...] pode ser traduzido a partir de uma visão considerada tradicional, em que aspectos como infraestrutura, planos de ensino, corpo docente entre outros, são considerados como elementos decisórios para qualificar uma IES. Já em outra perspectiva, qualidade é entendida em função da capacidade de ajustamento das IES às imposições dos agentes externos. Enquanto, em uma visão mais social, a qualidade passa pelo atendimento equitativo a todos que a requerem. (p. 243).

Silva e Faria (2014) pesquisaram artigos da revista *Educação & Sociedade*, no mesmo período e também chegaram a conclusões parecidas. Segundo eles “a noção de qualidade tem sido verificada pelos autores como uma categoria relacionada às estratégias de controle e regulação exercidos pelo Estado, especialmente por meio da avaliação.” (p. 275).

Santos; Silva e Farias (2014) analisaram os artigos da revista *Policy Futures in Education* em igual período e ressaltam que o termo qualidade é polissêmico por ser histórico e temporal. Ademais, constataram a importância das avaliações para o alcance da qualidade, por duas perspectivas epistemológicas de análise: uma baseada na lógica mercadológica, e outra democrática e subjetiva, assentada na participação e nos interesses sociais.

Rothen e Santana (2014) pesquisaram artigos da *Revue Française de Pédagogie*, datados a partir do ano 2000. Os autores perceberam que tanto na realidade francesa quanto na brasileira qualidade relaciona-se a bom desempenho nas avaliações e que essas avaliações, muitas vezes, excluem os mais fracos. Constataram, ainda, a influência do Processo de Bolonha nas diretrizes para uma educação de qualidade nos países europeus e o peso atribuído na França ao professor, à medida que este profissional é visto como a figura mais importante para que se tenha uma educação de qualidade.

Tavares; Peixoto e Correia (2014), por sua vez, investigaram os artigos da revista *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, também do período pós-Sinaes. De acordo com as autoras, esses artigos parecem ter sua concepção de qualidade influenciada pelo modelo gerencial de administração. Ressalta-se, ainda, a constatação de que uma nítida preocupação dos trabalhos com o controle de indicadores de desempenho das IES e dos cursos, revelando que o foco era nos resultados e não nos processos educacionais.

Por fim, Borges e Botiglieri (2014) analisaram a produção do caderno CEDES, do banco de dados do SciELO, de 2009, e chegaram à seguinte conclusão:

Os textos apontam para um entendimento de qualidade enquanto algo complexo, de variadas significações, que depende do contexto no qual se insere. Os autores analisados buscam referências conceituais para definir qualidade a partir das ideias de competição (CABRITO, 2009), de mérito acadêmico (SOBRAL, 2009), de gestão (SOUSA, 2009) e de comprometimento (ABREU JÚNIOR, 2009). (BORGES; BOTIGLIERI, 2014, p. 370).

Como se pode perceber, a breve síntese das conclusões a que chegaram esses vários trabalhos corrobora as constatações a que se chegou neste artigo na investigação do termo qualidade. Fundamentalmente, convergem para a compreensão da forma como ele é abordado nas produções acadêmicas que discutem a atual política de avaliação da educação superior, em vigor no país.

## **Considerações finais**

Este artigo objetivou captar as diversas percepções de qualidade existentes em dissertações e teses pós-Sinaes produzidas no campo da educação e disponibilizadas em três sites – Capes, IBICT e Domínio Público – e que comportavam determinados blocos de descritores pré-definidos. De um conjunto de 91 (noventa e um) trabalhos encontrados nesses sites somente 12 (doze) tentavam, ainda que timidamente, contextualizar o que estavam tomando como qualidade e, destes, 5 (cinco) foram selecionados para análise mais minuciosa neste artigo.

Apesar de os trabalhos não comporem um consenso a respeito do que seria qualidade na educação superior brasileira, concordam na necessidade da avaliação tanto para verificar a qualidade da educação aferida, como para fomentar melhorias na qualidade. Nesse sentido, a avaliação teria ganhado importância e grande dimensão, de acordo com os cinco trabalhos examinados, devido à preocupação que a expansão não planejada de IES, especialmente de IES privadas, gerou no país.

As avaliações e, atualmente, especificamente o Sinaes seriam a ferramenta eficaz para regular essa expansão, a qual deveria ocorrer respeitando um padrão mínimo de qualidade. Porém, como visto ao longo do texto, as dissertações e teses mostram, entre outros elementos, que o Sinaes não comporta em suas diretrizes particularidades que as IES enxergam subjetivamente como qualidade. Além disso, revelam que as instituições avaliadas não têm tirado o proveito necessário dos resultados do Sinaes e nem realizado de maneira mais conscientemente as avaliações propostas pelos componentes desse sistema avaliativo.

Em resumo, as pesquisas selecionadas para análise mostram que a qualidade da educação superior, em determinadas situações, é interpretada como a capacidade da IES se adequar às demandas das diretrizes do Sinaes, enquanto em outras situações é encarada como a capacidade da IES de promover uma educação equânime para todos os seus alunos. Em linhas gerais, a qualidade também pode ser, na ótica dos trabalhos examinados, simplesmente um termo complexo, polissêmico e difícil de ser sintetizado.

Apesar de não haver, entre estas produções acadêmicas, um consenso sobre o que é qualidade da educação superior, eles representam a preocupação da academia com a temática. Nesta direção, ao tentar compreender as concepções de qualidade veiculadas nas dissertações e teses selecionadas, o presente texto soma-se a essa preocupação e reforça a relevância do assunto. Acredita-se que este artigo, os demais nele citados e outros que também tenham o mesmo objetivo possam trazer contribuições que enriqueçam as discussões da área e possam ainda fomentar mais discussões acerca do tema qualidade na educação superior brasileira.

## Referências

ACIOLI, A. C; OLIVEIRA, M. A. A.. A qualidade do ensino superior no contexto latino-americano: uma contribuição a partir dos textos publicados pela revista *Calidad en la Educación*. XXII SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/Br, 2014, Natal. **Anais do XXII Seminário Nacional Universitas/Br**. Natal, 2014, p. 224-244.

ASSIS, L. M. **Avaliação institucional e prática docente na educação superior: tensões, mediações e impactos**. 244 f. tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia, 2008.

BORGES, R. M.; BOTIGLIERI, P. C. Qualidade, avaliação e educação superior: um estudo da produção dos cadernos Cedes (2014-2012). XXII SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/Br, 2014, Natal. **Anais do XXII Seminário Nacional Universitas/Br**. Natal, 2014, p. 370-385.

CAVALCANTE, S. M. A. **Avaliação da eficiência acadêmica dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC): utilização de indicadores de desempenho como elementos estratégicos da gestão**. 2011. 215 f. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2011.

GUIMARÃES, M. N. N. **Contribuições de uma política pública de Avaliação Institucional para a Universidade Federal do Amapá**. 2012. 299 f. Tese (doutorado). Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2012.

RETZ, R. G. **Participação, reflexão crítica e movimento no processo avaliativo do SINAES**. Entrevistas com membros de Comissões próprias de Avaliação sobre a auto-avaliação instituição. 125 f. dissertação (mestrado). Programa de Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.

ROTHEN, J. C.; SANTANA, A. C. M. Avaliação e qualidade na educação: uma visita à discussão francesa. XXII SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/Br, 2014, Natal. **Anais do XXII Seminário Nacional Universitas/Br.** Natal, 2014, p. 331-346.

SAKAMOTO, R. M. S. M. **A acreditação no sistema federal de ensino superior e seus reflexos na rotina institucional da UFJF.** 2012. 138 f. dissertação (mestrado). Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2012.

SANTOS, J.; SILVA, A. L. C.; FARIAS, J. A qualidade da educação superior: uma análise sobre o discurso da revista Policy Futures in Education (2004-2012). XXII SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/Br, 2014, Natal. **Anais do XXII Seminário Nacional Universitas/Br.** Natal, 2014, p. 315-330.

SILVA, A. L. C.; FARIAS, J. O discurso da avaliação e da qualidade da Educação Superior na imprensa científica: um estudo da revista Educação & Sociedade (2004-2012). XXII SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/Br, 2014, Natal. **Anais do XXII Seminário Nacional Universitas/Br.** Natal, 2014, p. 259-276.

TAVARES, M. G. M; PEIXOTO, A. L. V. A.; CORREIA, C. S. Avaliação e qualidade da Educação Superior sob a ótica da cultura da performatividade: uma análise da produção da revista Ensaio no período pós-SINAES – 2004-2012. XXII SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/Br, 2014, Natal. **Anais do XXII Seminário Nacional Universitas/Br.** Natal, 2014, p. 347-369.